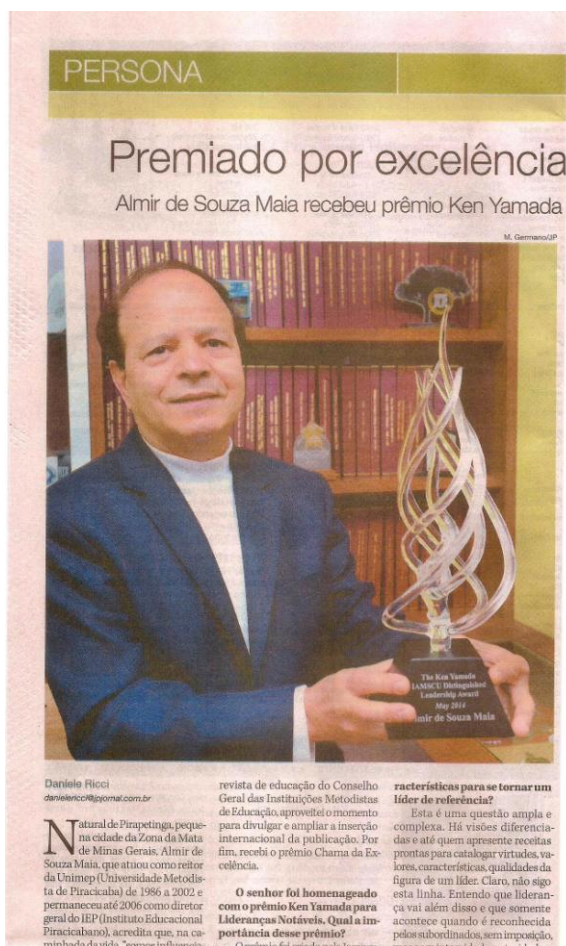


Entrevista ao Jornal de Piracicaba – Coluna PERSONA

Jornalista Daniele Ricci

Publicada Domingo 8/06/2014



Quais as novidades da 7ª Conferência Mundial 2014 da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (IAMSCU)?

A Conferência Mundial 2014 teve uma mudança notável na sua programação com a inclusão das pré-conferências, que permitiram a apresentação de mais de trinta seminários sobre Direitos humanos, Ética e responsabilidade social, Teologia e paz. Esta novidade ampliou a participação de conferencistas e enriqueceu academicamente o evento. Nas edições anteriores não houve esta oportunidade.

Como foi sua participação no evento?

Tive a satisfação de acompanhar a delegação latino-americana, desta vez um

pouco menor. A minha participação aconteceu em três momentos. No seminário, meu trabalho foi selecionado para as pré-conferências (Direitos Humanos) com a apresentação do tema *Políticas afirmativas e inclusão do negro na universidade brasileira*. Como Presidente do Conselho Editorial da Revista de Educação do Conselho Geral das Instituições Metodistas de Educação, aproveitei o momento para divulgar e ampliar a inserção internacional da Revista. Por fim, recebi o Prêmio “Chama da Excelência”.

O senhor foi homenageado com o “Prêmio Ken Yamada para Lideranças Notáveis” no Japão. Qual a importância geral desse prêmio?

O “Prêmio Ken Yamada para Lideranças Notáveis” foi criado pela Associação Internacional de Escolas, Faculdades, Universidades e Escolas Teológicas Metodistas

(IAMSCU) e pela Associação Nacional de Escolas, Faculdades e Universidades da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos (NASCUMC) e é concedido como um reconhecimento e valorização de um educador excepcional, que tenha feito contribuições significativas para a Missão Metodista na área da Educação ao redor do mundo. É considerado a mais significativa honraria do segmento educacional metodista em todo o mundo. Seu nome é uma homenagem ao Dr. Ken Yamada, um educador japonês e norte-americano, um cidadão do mundo, que tem sido responsável por formar líderes e criar inovadores projetos educacionais e sociais em diversos países.

O que significou essa homenagem em sua carreira?

Sinto-me feliz com a homenagem recebida, afinal é um reconhecimento de dimensão internacional da comunidade educacional metodista. Ela tem um significado especial para mim, que sempre valorizei e investi na educação. Quem não gosta de receber o reconhecimento pelo trabalho realizado? Entretanto, é com humildade que recebo esta honraria e com consciência de que não construímos nada sozinhos e somos parte de um coletivo, onde há contribuição de outras pessoas. Em minha manifestação em Hiroshima, eu disse que “não há palavras ou gestos que expressem plenamente a minha gratidão de integrar a galeria da mais expressiva homenagem da educação mundial metodista. Considero-me como fruto da influência da educação metodista, que um dia tocou na vida de meus pais. Assim, compartilho esta honraria com a minha querida família - irmãs e irmão, esposa, filhos, noras. Também compartilho com os amigos de caminhada que me apoiaram e estimularam, principalmente de meu país, o Brasil - Igreja Metodista e COGEIME, bem como a comunidade da educação metodista na América Latina, representada pela Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação (ALAIME)”. Nesta menção de reconhecimento destaco a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Colégio Piracicabano e Escola de Música de Piracicaba *Ernest Mahle* por tudo o que eles representam para minha vida.

O prêmio foi por sua liderança de referência na educação metodista. Quais são as principais características para se tornar um líder de referência?

Esta é uma questão ampla e complexa. Há visões diferenciadas e até quem apresente receitas prontas para catalogar virtudes, valores, características, qualidades da figura de um líder. Claro, não sigo esta linha. Entendo que liderança vai além disso

e que somente acontece quando é reconhecida pelos subordinados, sem imposição, mas com integridade, autoridade e humildade.

É a primeira vez que recebe este prêmio?

O Prêmio é concedido somente uma vez a cada pessoa.

O Centro de Documentação e Pesquisa (CDP) atua no resgate da memória histórica. Como surgiu a proposta de criá-lo?

Ele foi criado em 2007, logo após a conclusão de meu trabalho como Reitor da UNIMEP (1986-2002) e Diretor Geral do Instituto Educacional Piracicabano (1986-2006). Encerrada a minha participação institucional, continuei atuando na educação, pois nesta área não há férias e nem aposentadoria. Meu objetivo foi e continua ser usar a minha experiência para contribuir voluntariamente e dar assessoria na área educacional. Tenho realizado pesquisas e utilizo um bom acervo documental e bibliográfico construído ao longo de mais de três décadas dedicadas à educação. Nos últimos anos tenho dado atenção a projetos internacionais. A pedido da IAMSCU, *General Board of Higher Education and Ministry of the United Methodist Church* (GBHEM), *World Methodist Council* (WMC) e *Methodist Global Education Fund for Leadership Development* (MGEFLD), realizei trabalhos e pesquisas. Atuei, ainda, na Universidade Madero, em Puebla, México. Assim o CDP é um espaço de memória, estudo, reflexão e produção de pesquisa na área educacional. É também local para receber pesquisadores em metodismo, em educação, amigos e piracicabanos.

O CDP forneceu subsídios para as discussões durante a Conferência. De que forma isso ocorreu e quais foram esses assuntos?

Sim, na Conferência de 2011 em Washington, DC (EUA), apresentei o resultado da pesquisa “A educação é o nosso mundo – visão retrospectiva da IAMSCU e suas perspectivas”. Neste ano trabalhei o tema da inclusão do negro na universidade brasileira. O CDP dispõe de documentação e condições propícias para realizar estes e outros trabalhos.

Por que este é um ano importante para a educação metodista mundial?

Em função da realização da Conferência Mundial realizada em Hiroshima.

As comemorações colocam Piracicaba em evidência? Por quê?

Piracicaba se destaca em eventos da educação metodista. A história da educação metodista no Brasil passa necessariamente por Piracicaba, com a fundação do Colégio Piracicabano, em 1881, pela missionária Martha Watts - a primeira escola metodista criada no Brasil e a terceira na América Latina. Além disso, posteriormente a UNIMEP veio reforçar esta dimensão internacional. Aqui tem acontecido marcantes eventos da educação em termos nacionais e internacionais. Na condição de Reitor e Diretor Geral, e de Presidente do COGEIME, tive a inesquecível experiência de contribuir e liderar processos visando a internacionalização da educação e de criação da IAMSCU, ALAIME, Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE).

O senhor afirma que a construção pedagógica tem compromisso com a cidadania. Qual o papel pedagógico nesse contexto?

A pergunta que sempre se coloca é: qual é o papel da educação? Educação se constitui na base da construção da cidadania. Educação é mais do que ensino e conhecimento, deve ser entendida de forma integral e na perspectiva de construção coletiva. Paulo Freire afirmava que “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”; “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Como um líder de referência, o senhor acredita que educar para a paz é necessário para formar líderes globais? De que maneira deve se dar essa educação?

O tema da Paz está presente na agenda mundial dos encontros de governantes e conferências patrocinadas pela ONU, que têm como objetivo central trabalhar pela paz e desenvolvimento mundial. Nas apresentações e debates na Conferência em Hiroshima, foi colocado que não há paz sem reconciliação e respeito aos direitos humanos. Numa dimensão cristã, a paz depende de mudança de mentalidade e do coração. Nelson Mandela dizia: “Ninguém nasce a odiar outra pessoa devido à cor da sua pele, ao seu passado ou religião. As pessoas aprendem a odiar, e, se o podem fazer, também podem ser ensinadas a amar, porque o amor é mais natural no coração humano do que o seu oposto”. Mandela indicou a educação como base para a construção da paz: “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. A educação deve ser um instrumento para criar uma nova

ordem, uma cultura de paz que significa se comprometer com a justiça e solidariedade global. Assim, é necessário que todas as lideranças sejam agentes, tenham este compromisso de transformar esta nova ordem. Este é um longo processo que precisa ser incorporado pelas gerações.

A Conferência da IAMSCU ocorre a cada três anos em um país. Como ocorre essa escolha e quando o Brasil será contemplado?

A decisão sobre onde acontecerão as conferências cabe ao Conselho de Diretores, órgão da IAMSCU que tem a competência de muitas decisões, entre elas a escolha do país sede. O Brasil recebeu a primeira, realizada em 1996 no Rio de Janeiro. Na época, na condição de Presidente do COGEIME, tive o privilégio de organizar e receber esta primeira conferência, que se tornou referência na história da Associação. Além do Brasil, Inglaterra, Irlanda, Austrália, Estados Unidos, Argentina e agora o Japão hospedaram este evento.

Quais foram as discussões desta edição?

A Conferência de 2014 recebeu cerca de 350 participantes de todas as partes do mundo. Contou, também, com a participação de mais de cem jovens universitários. O tema foi: *Paz, Reconciliação e Direitos Humanos – promovendo educação para as novas gerações de líderes globais*. A programação geral teve dois momentos. No primeiro aconteceram os seminários sobre os temas Direitos Humanos, Ética e Responsabilidade Social. Dois brasileiros participaram desta parte: o Prof. Dr. Jung Mo Sung, da Universidade Metodista de São Paulo, que falou sobre *Injustiça social, paz e teologia* e eu, que tratei do tema *As políticas afirmativas e a inclusão do negro na universidade brasileira*. Foram apresentados mais de trinta seminários. No segundo momento aconteceram as grandes conferências, proferidas por autoridades do mundo acadêmico, científico e religioso, seguidas de painéis. Entre estas destaco “Desafios da construção da paz, reconciliação e direitos humanos”, “Educação Global e cultura da paz em Hiroshima”, “Ética e direitos humanos, paz e reconciliação numa perspectiva intercultural”.

Como partes da programação foram realizadas atividades celebrativas e culturais, como as visitas ao *Hiroshima Peace Memorial Museu & Peace Park* e ao complexo turístico de Miyajima, além de apresentações musicais. Vários corais se apresentaram e se destacou entre eles o Coral Wiley, da *Methodist Black College de*

Marshal (Texas, EUA), um espetáculo à parte. Um dado interessante é que as atividades da Conferência se deram a cada dia em locais diferentes: *Jogakuin High School, International Conference Center Hiroshima, Jogakuin University e Hiroshima Nagarekawa Church*. Isso nos permitiu conhecer diversas realidades, o que enriqueceu a participação de todos.

Qual a influência que as discussões da IAMSCU exercem nas mudanças tomadas de decisões mundiais?

Os encontros e eventos da IAMSCU não são diferentes de outras associações e entidades educacionais mundiais e UNESCO. São oportunidades relevantes de reflexão que vai se acumulando ao longo do tempo. É um processo que alimenta o debate, mas ele não se esgota nessas conferências trienais. São produzidos documentos, textos, anais que são disponibilizados na internet e publicações impressas. É preciso que os temas sejam refletidos em encontros regionais, em países, e cheguem às instituições educacionais. Portanto, é um processo contínuo. Ao lado desta produção e debate acadêmico, as conferências são oportunidades para intercâmbio de experiências, abertura de novos relacionamentos e cooperação institucional em nível internacional. Afinal, somos uma rede de mais de oitocentas universidades e faculdades em oitenta países.

Como está a parceria com o Fundo Global Metodista de Educação, de Nashville, para projetos envolvendo a formação de lideranças para atuar globalmente com ética?

O Fundo Global é um projeto inovador e tem avançado bastante nos últimos anos com a implantação de escritórios continentais. As parcerias com as instituições metodistas têm funcionado bem. Na América Latina, o Fundo é administrado pelo COGEIME, por meio de acordo de cooperação assinado em março de 2009. Desde então a entidade tem representado a América Latina, como escritório regional do Fundo, que já possui sede na América do Norte e ampliará sua atuação, também, para África, Ásia e Europa. Entre as diversas frentes de atuação o Fundo Global trabalha programa de formação de liderança. Segundo Luís Cardoso, coordenador executivo do escritório regional do Fundo Global na América Latina, já estão “sendo organizados seminários para o desenvolvimento de lideranças no Brasil, Bolívia, Peru, Panamá e Guatemala, e elaborado um projeto de captação de recursos para bolsas de estudos”.

A ética passa pelo reconhecimento dos direitos humanos? O que falta para que seja ampliada em todo o mundo?

Entendo que a ética vai além da conduta humana; antes de tudo ela deve ser parte de nosso compromisso com a construção da vida, da justiça, dos direitos humanos. Passa pelo entendimento de que somos parte de um todo. Não dá para impor ética, ela precisa ser existencialmente vivida. Antes de ser cobrada dos outros, nós precisamos exercê-la.

E no Brasil, qual o caminho para fazê-la acontecer, considerando que muitas das importantes lideranças deixaram de ser exemplos?

Acho que não temos um caminho, mas todas as oportunidades precisam ser aproveitadas para tratar de ética. O tema precisa ser socializado, debatido, entendido pelos cidadãos e ir além dos filósofos, teólogos e especialistas. Muitas vezes, cobramos ética dos outros, das instituições, dos políticos e dirigentes, entretanto, como cidadãos, não temos uma conduta condizente. É necessário fazer a nossa parte. A família, a escola, as comunidades religiosas são espaços para o aprendizado da ética. É um processo educativo e continuado. Infelizmente, com poucas exceções, nossos políticos e dirigentes não são exemplos de integridade.

Como educar as pessoas para que não tenham dúvidas sobre seus direitos?

Todo processo educacional deve acontecer numa perspectiva crítica, integral e de formação cidadã. Na convivência social e comunitária temos direitos e deveres que caminham juntos. Este deve ser o compromisso de estado, família, escola e da sociedade como um todo.

O senhor palestrou durante a Conferência. O vértice de seu discurso foram as políticas afirmativas e a inclusão do negro na universidade brasileira. O que são políticas afirmativas e de que maneira elas influenciam na educação?

Este assunto tem sido alvo de minhas pesquisas nos últimos anos. Políticas afirmativas são decisões institucionais de governo na forma de leis, programas e ações que visam combater ou atenuar situações de desigualdade e de exclusão socioeconômica, possibilitando igualdade e oportunidade étnicas, raciais, religiosas, de gênero, etc. Tem como propósito ampliar a participação de minorias no processo político, na educação, saúde, emprego, bens materiais e imateriais, redes de proteção social, etc. Demonstrei que os dados confirmam a relevância das políticas afirmativas

ou compensatórias no Brasil nos últimos anos para a inclusão do negro na universidade brasileira. Para citar apenas um dado, em 1997 tínhamos 4% da população de negros e pardos na educação superior (18-24 anos). Em 2011 esta porcentagem cresceu para 19,6%. Este aumento se deve, em boa parte, às políticas e programas sociais e raciais do governo.

Por que ainda se discute a inclusão do negro na universidade brasileira, em pleno século 21? E por que, sendo os negros a maioria da população brasileira, eles ainda são minoria nas universidades?

Os negros e pardos representam 50,7% da população brasileira segundo o último censo de 2010 e não são minoria apenas nas universidades, mas em todos os níveis da educação nacional. Temos uma desigualdade histórica e uma dívida social imensa a ser reparada, sobretudo com a população negra. As desigualdades raciais são apontadas em diversos indicadores econômicos e sociais, como na educação, saúde, mundo do trabalho, renda e emprego e das oportunidades, etc.

Trata-se de uma situação que remonta a séculos, que tem origens a época da escravidão e que somente a partir da década de 80 do século passado começou a ser enfrentada, com a questão do debate dos direitos humanos e do racismo ganhando mais força e os negros conseguindo garantir melhores condições de acesso à educação, à saúde e ao emprego. A melhor distribuição de renda da população também contribuiu para que as diferenças começassem a diminuir entre brancos e negros, especialmente na última década.

Essa minoria ocorre por desigualdade no exercício dos direitos? O que fazer para modificar esse cenário?

Uma das providências é trabalhar as políticas de ação afirmativas que são compensatórias e visam reduzir as desigualdades, mas estas têm de ser entendidas como mecanismos temporários. O mais importante é que avancemos para uma sociedade justa e inclusiva, tendo que pagar o preço deste sonho. Pela Constituição Federal todos somos iguais.

De que maneira a UNIMEP contribui para promover a inclusão social?

A universidade têm múltiplas funções e uma delas é ser espaço de reflexão sobre temas de interesse social. Nesta linha a UNIMEP foi pioneira em trazer para o debate temas e questões sociais, até então distantes do mundo acadêmico. Foi além:

apoiou e estimulou programas sociais relacionados à exclusão e minorias. Para ficar com um exemplo: apoiou o Movimento Negro e, na década de 1990, instituiu programas de bolsas para negros e acompanhou a criação da Faculdade Zumbi dos Palmares, em São Paulo, a primeira instituição educacional para negros no Brasil.

Para o perfil: qual sua idade, natural de onde, o que e quais referências influenciaram em sua formação, qual o significado pessoal de seu papel dentro da instituição metodista, foi reitor da UNIMEP em que período, qual sua atuação hoje em dia.

Sou mineiro de Pirapetinga, uma pequena e bela cidade da Zona da Mata de Minas. Com 68 anos de caminhada somos influenciados e influenciemos pessoas. Tenho a alegria de receber inspiração de muitas. Desde cedo fui tocado pela ação educativa e, para mim, ela é uma missão, um ministério. Tive o privilégio de participar de uma parte da história da UNIMEP e IEP durante 28 anos, especialmente na condição de Reitor (1986-2002) e Diretor Geral (1986-2006). Desde 2007 coordeno o Centro de Documentação e Pesquisa, em Piracicaba.